



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

BRENDA VELEDA MARCA

A BIBLIOTECONOMIA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Rio Grande
2018

Brenda Veleda Marca

A BIBLIOTECONOMIA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado junto ao Curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal do Rio Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof^o Claudio Renato Moraes.

RIO GRANDE

2018

Brenda Veleda Marca

A Biblioteconomia e a Educação Ambiental

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado junto ao Curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal do Rio Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof^o Claudio Renato Moraes.

Data de Aprovação: ____ de _____ de 2018.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^o. Claudio Renato Moraes
Orientador

Prof^a. Dr^a. Gisele Vasconcelos Dziekaniak
Avaliadora

Prof^a. Ingrid Costa
Avaliadora

V436b Veleda, Brenda

A Biblioteconomia e a Educação Ambiental / Brenda Veleda.
Rio Grande, 2018. -
41 f.

Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em
Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande.
Orientação: Prof^o. Claudio Renato Moraes.

1. Biblioteconomia. 2. Educação Ambiental. 3. Gestão
da Informação. 4. Gestão da Educação Ambiental. I. Título.

CDU:25:504

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha mãe Claudia Veleda, a mulher heroína que me deu amor, apoio e incentivo nas horas difíceis, que me inspirou e me inspira eternamente.

À Instituição pelo ambiente criativo e amigável que proporciona.

Ao meu querido orientador Claudio Renato Moraes, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções, incentivos e palavras queridas.

Ao meu amado avô Raul Veleda, que apesar do pouco tempo que tivemos me fortaleceu e que, para mim, foi, é e será, eternamente, muito importante.

Ao meu parceiro Luiz Felipe Pinheiro, que me incentiva a cada dia mais.

À minha psicóloga Letícia Figueira, pelas palavras sábias e carinhosas.

Obrigada! Primas, primos, tias e tios pela contribuição valiosa.

À todos da Biblioteca Central - onde realizei meus estágios - pelo carinhoso apoio.

Às bibliotecárias Vania Machado e Cibele Dziekaniack que contribuíram para a realização desta pesquisa.

À bibliotecária Josiane Silva, por me proporcionar todo o conhecimento que adquiri ao longo do meu estágio realizado no IFRS - Campus Rio Grande.

Às minhas amigas e colegas, Yasmim Ruas e Dóris Vargas, amigas que fizeram parte da minha formação, e que vão continuar presentes em minha vida com certeza.

Meus agradecimentos à minhas amigas, Gizela Delfino, Nathalia Rodrigues, Victória Albuquerque, Adriana Raubach e Karolina Ávila, companheiras de vida e irmãs de coração.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

Gratidão à todas e todos!

*Você vai descobrindo que os talentos de uma pessoa
nem sempre se resumem em ser bom em cálculo,
ter boa memória ou desenhar bem.
Às vezes você é muito bom em ser gentil,
em observar as coisas, em seguir sua intuição.
Às vezes você é bom em coisas que não cabem em um currículo.
(Jout Jout, 2016)¹*

*Eu odeio ouvir você generalizando as mulheres como se
todas fossemos damas de classe e não criaturas racionais.
Nenhuma de nós quer passar o resto de nossas vidas em águas calmas.
(Jane Austen, 1817)²*

¹ Trecho retirado do livro 'Tá Todo Mundo' da, vlogueira, escritora e jornalista brasileira, Jout Jout.

² Trecho retirado do livro 'Persuasão', um romance da escritora britânica Jane Austen, escrito por volta de 1816 e publicado pela primeira vez em 1817.

RESUMO

Esta pesquisa consiste em uma análise entre duas áreas do conhecimento: a Biblioteconomia e a Educação Ambiental. A partir de experiências vividas pela autora despertou-se um certo gostar pelo tema da pesquisa. Portanto, tomou-se como bases para este estudo leituras sobre Gestão da Informação e também sobre a Gestão da Educação Ambiental, assim sendo devidamente fundamentadas. Aprofundando-se mais no assunto e para mostrar a interdisciplinaridade neste trabalho, relatou-se falas das bibliotecárias Vânia Machado e Cibele Dziekaniak, e partindo destes relatos, a autora elaborou sua própria interpretação de informações sobre estas duas áreas e seus processos de gestão. Com esta pesquisa espera-se compreender como estas duas áreas tendem a se agregar-se para futuros melhoramentos para e na sociedade.

Palavras-chave: Biblioteconomia. Educação Ambiental. Gestão da Informação. Gestão da Educação Ambiental.

ABSTRACT

This research consists of an analysis between two areas of knowledge: Librarianship and Environmental Education. Based on the experiences of the author, a certain liking for the subject of the research was aroused. Therefore, it was taken as bases for this study readings on Information Management and also on the Management of Environmental Education, thus being duly substantiated. In order to study the subject more closely and to show the interdisciplinarity in this work, we have reported the statements of the librarians Vânia Machado and Cibele Dziekaniak, and based on these reports, the author elaborated her own interpretation of information about these two areas and their management processes. With this research it is expected to understand how these two areas tend to aggregate themselves for future improvements to and in society.

Keywords: Librarianship. Environmental education. Information management. Environmental Education Management.

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
COMUT	Serviço de Comutação Bibliográfica
EA	Educação Ambiental
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
GI	Gestão da Informação
MBA	Master of Business Administration
PPGEA	Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental
SiB	Sistemas de Bibliotecas
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1. JUSTIFICATIVA.....	2
1.2. OBJETIVOS.....	4
1.2.1. Objetivo Geral.....	4
1.2.2. Objetivos Específicos.....	4
2. REFERENCIAIS TEÓRICOS.....	5
2.1 Gestão da Informação (GI).....	5
2.2 Gestão da Educação Ambiental.....	7
2.3 Falas das Bibliotecárias.....	11
3. INTERPRETAÇÃO DAS INFORMAÇÕES OBTIDAS.....	14
4. METODOLOGIA.....	16
5. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	17
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
7. REFERÊNCIAS.....	19

1. INTRODUÇÃO

Notamos diariamente que discussões acerca do meio ambiente e causas “verdes” estão sendo bastante levantadas. Particularmente, gosto de ler e conversar sobre este assunto, realmente, chama a atenção e eu acredito ser uma causa que deve ser bastante discutida e argumentada.

Como futura bibliotecária e considerando que a biblioteconomia agrega-se em quaisquer áreas multidisciplinares, creio ser importante e relevante estimular ações com enfoque a questões ambientais locais. A Educação Ambiental é condicional para se entender as questões globais do desenvolvimento “saudável” de um país, as ações devem ser consideradas de extremo valor e devem sempre estar inseridas na sociedade e acessível a todas e todos. Identifico a educação ambiental como crença que muda as pessoas, a sociedade e é base para um repensar, redefinir e ressignificar os relacionamentos pessoais e profissionais.

Sendo assim, fundamentar sobre a Gestão da Informação e Gestão da Educação Ambiental - (EA) é o caso específico desse Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

São dois capítulos que vão conceituar e a partir da fundamentação – revisão de literatura, compor esses dois processos de gestão.

Ao cabo desse capítulo, remonto ao que anunciei, quando atesto que a biblioteconomia está e agrega-se multidisciplinarmente, e traz textualmente, falas de bibliotecárias que não migraram, mas buscaram ancoragem na Educação Ambiental; com formação em Biblioteconomia e toda a experiência profissional e prática na área e na profissão (bibliotecárias no Sistema de Bibliotecas – SIB da Universidade Federal do Rio Grande – FURG).

No terceiro capítulo, já nos encaminhamentos, para as considerações finais, irei apresentar um recorte ou uma leitura ou ainda uma panorâmica desses processos correlatos; significa dizer que vou proporcionar ao leitor uma interpretação, própria, de como se dá e relacionam-se esses processos de gerenciamento, administração e planejamento da Informação e da Educação Ambiental.

Representar como se dão os dois processos de gestão é a proposta geral deste trabalho; no entanto, a de se desdobrar esse objetivo em demais objetivos a compor e esclarecer o caminho da pesquisa.

1.2 JUSTIFICATIVA

O interesse neste trabalho surgiu através de diversos momentos, que ocorreram nestes últimos dois anos dentro da universidade, (2016-2017), todos claramente muito especiais para mim.

Bom, acredito que esta história se originou em conversas informais com meu atual companheiro, que cursa História Licenciatura; saíamos de nossas aulas diárias e ao final do dia passávamos horas discutindo sobre tudo que ouvimos e aprendemos. Nessas conversas haviam problemáticas: sociais, ambientais e sempre de educação.

Isto posto, tendo estas questões sendo fomentadas em nosso cotidiano, passamos a querer absorver mais disso tudo e foi assim que me deparei com outros maravilhosos momentos. Como, por exemplo, conversas com professores da área de Educação Ambiental, que me relataram com, tanto amor, sobre seus projetos postos em práticas e que mudaram vidas e a partir daí me indicaram leituras, documentários e lugares para visitar.

Isso tudo, até aqui, foi imensuravelmente significativo para eu chegar no momento de maior clareza do meu querer em realizar este trabalho.

E aqui entra o ponto decisivo, minha visita ao Ecomuseu da Picada, localizado nem muito distante do meu bairro e que até então eu não fazia ideia que existia. Essa visita aconteceu de uma maneira tão inesperada, tão natural. Simplesmente eu e mais duas amigas precisávamos nos reencontrar, sair para um local calmo e bacana, meu companheiro comentou sobre o local Ecomuseu da Picada.

Foi feito o convite, elas imediatamente aceitaram, convidei ainda minha mãe, que ama lugares com muito campo e árvores. Fomos, levamos toda nossa vontade de querer desfrutar ao máximo aquele lugar. Chegamos lá e foi sensacional, o lugar é lindo, as pessoas que nos receberam foram tão humanas, simpáticas e de uma simplicidade linda.

A dona do local nos contou o que é o Ecomuseu da Picada e no que ela tem vontade de transformar, lá tem um acervo de livros e trabalhos elaborados sobre o Ecomuseu que ela gostaria muito de transformar em uma biblioteca. Pesquisadores, professores, universitários, visitantes como nós passam por lá o tempo todo, há muitas experiências para se adquirir naquele local. Fomos conduzidos por diversas trilhas, ouvimos histórias sobre cada pedaço de terra que íamos.

Um lugar riquíssimo, diversas pesquisas foram e estão sendo desenvolvidas ao longo destas trilhas. Durante o nosso percurso ouvimos o som dos bambus que num dia nem tão ventoso, assim mesmo, nos prestigiaram com seus espetaculares rangidos.

Foi incrível, o local é magnífico. Definitivamente, saímos de lá renovados pela natureza daquele ambiente, é uma lembrança inesquecível com pessoas tão inesquecíveis quanto e que com certeza foi a maior influência para escrever este projeto, para que assim eu consiga ver e compreender o que estas duas áreas podem contribuir em prol da comunidade pesquisadora e também da população em geral.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Trazer ambas as áreas, a Biblioteconomia e a Educação Ambiental e suas formas de gestão para identificar a forma que ocorre a interdisciplinariedade entre as áreas.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Fundamentar a Gestão da Informação.
- Fundamentar a Gestão da Educação Ambiental.
- Contextualizar, interdisciplinarmente, através de falas das bibliotecárias.
- Interpretação própria da autora sobre os processos de Gestão da Informação e Gestão da EA.

2. REFERENCIAIS TEÓRICOS

2.1 Gestão da Informação (GI)

Para falarmos sobre Gestão da Informação, de maneira à fundamentá-la, devemos partir do entendimento de que é um termo de diversos conceitos, assim iremos esquadriñar para embasamentos que mais se uniformizam para esta pesquisa.

Conforme discorrem os autore Davenport (2002), Choo (2003), Marchand (2000) e McGee e Prusak (1994),

[...] a informação é um dos principais ativos das sociedades modernas, cujo gerenciamento é necessário para a tradução e veiculação de conhecimento tácito, de amplo potencial de valor, em conhecimento registrado e, portanto, reutilizável. (*apud* MARTINS, 2014, p.17)

Neste modo, a informação é nossa principal fonte para haver a chegada até o conhecimento e assim acontecendo processos e se criando registros.

O autor Gewandsznajder (2005) afirma que,

A Gestão da Informação é constituída por diversos processos, na intenção de construir a ligação entre a gestão estratégica e a aplicação da tecnologia da informação nas organizações, constatando qual informação interessa, para, a seguir, definir processos, identificar fontes e modelar sistemas.

A GI está dentro de diversos ambientes de organização e a mesma, neste espaço, realiza uma soma de estratégias para identificar necessidades informacionais.

Valentim (2010, p.14) discorre que,

As organizações são núcleos sociais, uma vez que elas congregam pessoas de uma determinada comunidade, por isso o desenvolvimento de uma sociedade recebe grande influência das organizações. Assim, as organizações são núcleos sociais que tanto influenciam o meio em que estão inseridas quando recebem influência do meio influenciado.

Sendo assim, a autora ainda afirma que,

As instituições só podem beneficiar-se dos recursos informacionais se esse tipo de recurso for devidamente organizado e disseminado de acordo com as reais necessidades dos usuários internos e clientes, todos esses fatores adequados aos objetivos e área de atuação da organização (VALENTIM, 2008).

Em seu trabalho Spinola (2013, p. 15) afirma que,

O profissional atuante como gestor da informação entre outras competências deve: conhecer o perfil de seus usuários internos e clientes, analisar as mais diversas fontes de informação, avaliar as necessidades informacionais, selecionar a informação disponível, tratar tecnicamente os recursos informacionais, procurar e gerar informações, gerir o conhecimento organizacional e, principalmente, possuir a capacidade de transformá-lo em informação.

Ou seja, este processo, ao final, deve estar de maneira simplificada e acessível, para que assim se tenha um bom uso e funcionamento daquela informação, em melhores palavras a autora Valentim (2008, p. 10) afirma que,

A informação e o conhecimento passam a ser valorizados de tal forma, que justificam o investimento que apresentem metodologias aplicadas aos fenômenos informacionais, visando amenizar toda a problemática existente na denominada sociedade da informação. (*apud* SPINOLA, 2013, p. 37).

Marchiori (2002) salienta de maneira concisa a principal função dos gestores da informação: A função principal do gestor ou gerente de recursos informacionais é prover um serviço e/ou produto de informação que seja direcionado, funcional e atrativo aos objetivos a serem alcançados. (*apud* SPINOLA, 2013, p. 19)

Rezende e Abreu (2011) discorrem sobre as características da organização tradicional e da nova organização baseada na informação. As características das organizações atuais, mais voltadas e atentas ao fluxo da informação e do conhecimento, levam à necessidade da gestão diária da informação. (*apud* SILVA; VITORINO, 2016, p. 243).

Nas últimas décadas, o conhecimento passou a ser considerado o principal recurso gerador de vantagem competitiva para as organizações a frente de outros recursos como a terra e o capital (DRUCKER, 1993; GARVIN, 1993; NONAKA, 1991, NONAKA, 1994; NONAKA; TAKEUCHI, 1997; STEWART, 1998, *apud* ESCRIVÃO; NAGANO, 2014).

A gestão da informação coligada com áreas multidisciplinares é uma ponte de tamanha importância. Esta ponte construída, com bons planos e estratégias bem elaboradas, é uma ótima maneira de se fazer chegar, tanto conhecimentos gerais quanto específicos, a uma grande maioria da população do ambiente situado. Esta informação sendo disseminada e este conhecimento sendo alcançado pode-se visualizar como o pontapé necessário para futuras mudanças em nossa sociedade.

Visualizando este cenário onde pessoas têm acesso à informação e elas tendo a capacidade de compreender esta informação de maneira tranquila, a finalidade deste ato será uma mudança prática, na vida cotidiana, profissional e pessoal desses usuários.

2.2 Gestão da Educação Ambiental

O Senado Federal afirma, no Art. 225, que:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

E discorre ainda em seu Capítulo VI do Meio Ambiente que deve-se promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente.

Conforme um texto da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa),

A educação ambiental nasceu na esteira dos movimentos ecológicos dos anos de 1970, começa a se consolidar na década de 1980, até A Educação Ambiental como Instrumento para a Melhoria da Gestão dos Resíduos Sólidos nas Organizações Públicas e Privadas: Contexto, Legislação e Ações Estratégicas 19 ultrapassar a última década do século XX. Vai se estabelecendo como contestado e suas práticas são entendidas dentro de um contexto histórico, como instrumento estratégico de transformação da realidade – cronologia muito bem detalhada pelo texto-base do Curso de Especialização em Educação Ambiental (SENAC, 2007). (GÓES; GUEDES, 2012).

A EA trata-se de um aprendizado social, baseado no diálogo e na interação em constante processo de recriação e reinterpretação de informações, conceitos e significados, que podem se originar do aprendizado em sala de aula ou da experiência pessoal do aluno. (JACOBI, 2003, p. 198)

Levando este pensamento em consideração, gerir esta área, denominada EA, é primordial para melhorias serem postas em práticas, pois após o seu gerenciamento, pessoas poderão inteirar-se com a mesma e assim ocasionando a 'transformação da realidade', citada acima.

O estudo das questões ambientais tornou-se um instrumento importante para minimizar os problemas relacionados ao meio ambiente e suas consequências cada vez mais presentes na sociedade, desencadeando assim uma Educação Ambiental (EA) globalizada. (UNIASSELVI, 2018).

Segundo Jacobi (2005, p. 242)

Refletir sobre a complexidade ambiental abre um estimulante espaço para compreender a gestação de novos atores sociais que se mobilizam para a

apropriação da natureza, para um processo educativo articulado e comprometido com a sustentabilidade e a participação, apoiado numa lógica que privilegia o diálogo e a interdependência de diferentes áreas de saber. Mas também questiona valores e premissas que norteiam as práticas sociais prevalentes, isto implicando uma mudança na forma de pensar, uma transformação no conhecimento e nas práticas educativas.

Compreendendo este pensamento, onde se expressa que com um auxílio mútuo entre diferentes áreas do conhecimento se transcorre um processo educativo, o fazer bibliotecário é completamente capaz de estar inserido neste processo, partindo de sua função em ser um profissional da informação.

Layrargues (2000) afirma que, a falta de informação e conhecimento desvaloriza as questões ambientais e leva à resistência e ao desinteresse por parte delas. (*apud* ESCRIVÃO; NAGANO, 2014, p. 143). O bibliotecário, que é o profissional instruído para gerir e disseminar informações de diferentes e importantes áreas, como é a Educação Ambiental, é visto neste estudo como o suporte apropriado para este feito de gestão da informação e gestão do conhecimento.

Conforme o site Conceito.de (2010),

Do latim *gestio*, o conceito de gestão refere-se à ação e ao efeito de gerir ou de administrar. [...] Existem vários tipos de gestão.

De acordo com Costa (2003), a informação é concebida como matéria-prima para gerar o conhecimento. (*apud* RODRIGUES; BLATTMANN, 2014. p. 7)

Deste modo, esclarecendo a gestão: maneira de organizar, planejar, gerenciar ações de envolvimento. E a informação sendo a estado bruto do conhecimento, partimos daí para analisar este processo num todo, com foco na área de EA.

Para Barbosa (2008), a obtenção e uso da informação são fatores de transformações sociais e econômicas. (*apud* RODRIGUES; BLATTMANN, 2014. p. 8). O autor defende a necessidade de uma perspectiva integradora da gestão da informação e do conhecimento nos ambientes organizacionais[...]. (RODRIGUES; BLATTMANN, 2014. p. 8)

Neste caso fica nítido que as ações de envolvimento entre a profissão, está especificamente ligada à profissão do bibliotecário e a biblioteca, que a partir de sua Gestão da Informação se chega a este processo chamado Gestão do Conhecimento

Segundo Valentim (2008, p.7)

A gestão do conhecimento é um conjunto de atividades que visa trabalhar a cultura organizacional/informacional e a comunicação organizacional/informacional em ambientes organizacionais, no intuito de

propiciar um ambiente positivo em relação à criação/geração, aquisição/apreensão, compartilhamento/socialização e uso/utilização de conhecimento, bem como mapear os fluxos informacionais (redes) existentes nesses espaços, com o objetivo de formalizá-los, na medida do possível a fim de transformar o conhecimento gerado pelos indivíduos (tácito) em informação (explícito), de modo a subsidiar a geração de idéias, a solução de problemas e o processo decisório em âmbito organizacional (*apud* SPINOLA, 2013. p. 36).

Barbosa (2008, p. 11) entende que,

Gerenciar o conhecimento não implica exercer controle direto sobre o conhecimento pessoal. Significa sim, o planejamento de contexto, situações nas quais esse conhecimento é registrado, organizado, compartilhado, disseminado e utilizado de forma a possibilitar melhores decisões, melhor acompanhamento de eventos e tendências externas e uma contínua adaptação da empresa a condições sempre mutáveis e desafiadoras do ambiente onde a organização atua. (*apud* SPINOLA, 2013. p. 37).

Em uma pesquisa feita pelos autores Giovana Escrivão e Marcelo Nagano, os autores elaboram quadros, para expor seus processos metodológicos do estudo. Identificando todos os processos para elaboração da criação do conhecimento dentro da área de EA.

Após todas as análises e entrevistas realizadas, os autores geram este quadro de sugestões práticas aos programas de EA:

Quadro 3 – Sugestões aos programas de EA

VARIAVEIS	SUGESTOES
Socialização	Realizar reuniões, almoços, encontros gastro-filosóficos, eventos culturais, palestras, propiciando o compartilhamento de experiências
Externalização	Fazer uso de figuras, imagens, filmes, músicas, fluxogramas, gráficos, maquetes para transmitir conceitos e ideias
Combinação	Fazer uso de bases de dados, relatórios, arquivos, manutenção de criações e experiências em livros e apostilas, pesquisas para sistematização dos conceitos e ideias.
Internalização	Realizar atos dinâmicos como a plantação de mudas, oficinas de construção de composteira, oficinas de produção de objetos com material reciclado, feira da barganha (troca e venda de produtos usados) que possibilitem a incorporação do conhecimento explícito de forma tácita
Transformação de conhecimento individual em organizacional	Realizar as atividades sempre em grupo para que o conhecimento não se mantenha em âmbito individual somente
Linguagem figurada e simbolismo	Fazer uso de linguagem figurada, metáfora, simbolismo e exemplos para transmitir o conhecimento e as ideias aos outros

Ambiguidade e redundância	Proporcionar mais de uma maneira de realizar cada atividade sempre que possível gerando informações que transcendem as exigências operacionais imediatas dos membros da organização, aumentando o volume de informações a serem processadas; e possibilidade de realizar cada atividade mais de uma vez, de onde nascem novos conhecimentos ao estimular o diálogo frequente e a comunicação e ao criar uma "base cognitiva comum" entre as pessoas
Intenção organizacional	Criar uma cultura que se preocupe em trabalhar o conhecimento constantemente, que busque adquirir e criar novos conhecimentos e passar isso aos membros do programa
Autonomia	Os membros do programa devem sentir não somente que podem opinar, mas também devem ter suas colocações e ideias levadas em consideração na tomada de decisões, o que introduz oportunidades inesperadas e possibilita a automotivação dos indivíduos para a criação de conhecimento
Flutuação e caos criativo	Propiciar mudanças e um ambiente que não seja totalmente previsível, estimulando a interação entre a organização e o meio ambiente externo, possibilitando a exploração da ambiguidade, da redundância e dos ruídos dos sinais ambientais, aprimorando seu sistema de conhecimento
Variedade de requisitos	Os grupos não devem ser separados por categorias e depois por cursos como costumam fazer os programas, os grupos devem ser heterogêneos, num mesmo grupo deve haver alunos de diversos cursos, de graduação, pós-graduação, funcionários e docente, para que diferentes contextos, experiências, conhecimentos, culturas sejam compartilhados
Compartilhamento	Compartilhar o conhecimento tácito através da interação
Criação do conceito	Criar conceitos através do dialogo e da reflexão coletiva
Justificativa do conceito	Realizar uma espécie de filtragem para justificar os conceitos viáveis e que devam ser levados a diante
Construção do arquétipo	Construir protótipos para tornar os conceitos em algo tangível
Difusão interativa	Atualização contínua
Ba físico	Um espaço físico para que os membros possam passar um tempo juntos, possam compartilhar momentos, realizar atividades juntos é essencial para a criação de novos conhecimentos, bem como para que os usuários possam comparecer, visitar
Ba virtual	Do mesmo modo, um espaço virtual interativo, que forneça a comunicação e a interação entre os membros e entre estes e os usuários, também possibilita essa vantagem, assim, mais do que um simples espaço virtual, é necessário que esse espaço seja interativo e não apenas informativo
Modelo gerencial <i>middle-up-down</i> Estrutura hierárquica em hipertexto	Comunicação informal, relações pessoais, flexíveis e alteradas com certa frequência para que um membro não execute sempre as mesmas tarefas e sempre do mesmo modo facilitam a estrutura em hipertexto e o modelo organizacional <i>middle-up-down</i> sugeridos pela teoria da criação do conhecimento
Disseminação do conhecimento	Tudo o que acontece internamente deve ser constantemente disseminado entre os membros e, para que isso aconteça, é necessário o trabalho em grupo

Fonte: ESCRIVÃO; NAGANO, 2014, p.149-150.

Trago este quadro pois ao final do mesmo, fica explícito a maneira de como os autores sugerem que se deve acontecer a disseminação do conhecimento; entre os membros e que para que isto aconteça, é necessário trabalho em grupo. Ao meu ver, este quadro é fundamental para se consolidar um programa de conhecimento específico e para que estes membros possam gerar uma qualidade ainda mais significativa nos resultados, visar o usuário, coligando-se com um profissional da informação, que com seu gerenciamento irá conseguir alcançar o usuário de maneira ágil e concisa.

Conforme Rus e Lindvall (2002, p. 26),

É nesse sentido que surge a importância do trabalho em equipe e das equipes interdisciplinares, pois indivíduos de diferentes áreas podem contribuir para a solução de problemas por meio de suas diferentes experiências de problemas anteriores e das resoluções específicas encontradas para cada um deles.(*apud* ESCRIVÃO; NAGANO, 2014, p. 141)

Havendo assim, todo o entendimento necessário de ambas as áreas para se promover a informação e conseqüentemente o conhecimento. Dentro da área da EA é importante haver a

disseminação acontecendo, para que assim a informação chegue e se transforme em mais pesquisas em prol do meio ambiente, em práticas do dia a dia comum, etc. Transformando nossa maneira de agir e pensar sobre qualidade de vida e natureza.

2.3 Falas de Bibliotecárias

Às bibliotecárias, foram enviados e-mails onde direcionaram-se questões sobre suas experiências e visões como profissionais da informação dentro na área de Educação Ambiental, a autora esclareceu que gostaria de falas bem 'livres' e de opiniões pessoais das entrevistadas, precisamente sobre Gestão da Informação na Gestão da Educação Ambiental, olhar multidisciplinar, de como a profissão de bibliotecária é flexível para se ancorar em outras e diversas áreas.

Reafirmo que ambas bibliotecárias, não migraram mas incorporaram-se na Educação Ambiental, elaborando projetos dentro desta área.

A primeira bibliotecária a dar seu relato é Vania Machado, que conforme informações retiradas do Sistema de Currículo Lattes (2018),

Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG (2002) e MBA em Gestão de Projetos pela Faculdade Anhanguera do Rio Grande (2009). É bibliotecária da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, onde atua como responsável pela Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD, pelo Serviço de Comutação Bibliográfica - COMUT e pelo desenvolvimento e atualização do site do Sistema de Bibliotecas - SiB. Tem experiência na área de Ciência da Informação com ênfase em Biblioteconomia, trabalhando principalmente com os temas: bibliotecas digitais, informação digital, comutação bibliográfica, democratização da informação, acesso livre à informação (Open Archives), desenvolvimento de sites para bibliotecas universitárias.

“Então Brenda, minha pesquisa de mestrado não foi especificamente na área de Educação Ambiental. Trabalhei com a questão memorial e biográfica dos acervos pessoais e para isso utilizei o acervo da professora Judith Cortesão, custodiado pela Biblioteca Setorial da Pós-Graduação em Educação Ambiental Sala Verde Judith Cortesão e, a partir dos documentos que fazem parte desse acervo e dos relatos de ex-alunos e professores que conviveram com a professora Judith, busquei construir uma narrativa em torno da trajetória de vida da professora. Sendo assim, não tenho domínio sobre a área de Educação Ambiental, apenas utilizei uma personalidade da área como objeto de estudo.

Mas, a meu ver, Biblioteconomia e Educação Ambiental são áreas que perpassam praticamente todas as outras áreas do conhecimento. A Biblioteconomia, por trabalhar com o insumo essencial a qualquer área do conhecimento, a informação, e a Educação Ambiental (grosseiramente falando) por trabalhar as relações entre os seres humanos e destes com o

ambiente ao seu entorno. O ser humano, enquanto ser social, não vive isolado e necessariamente está incluído em um ambiente, seja o ambiente familiar, de trabalho, estudo ou, de uma forma mais geral, a sociedade e a natureza como um todo, e estabelece relações com esse ambiente e com outras pessoas ao redor, ou seja, é um tema comum a todas as áreas, além de ser também uma forma de transformação social através do empoderamento que a Educação Ambiental busca promover no cidadão. Da mesma forma, a informação, é subsídio básico não só para a educação e pesquisa em todas as áreas, mas também como fator de transformação social, pois é crucial no cotidiano das pessoas, na participação em sociedade, pois sem informação, a pessoa torna-se alienada, não é capaz de participar enquanto cidadão. Por isso, ao meu ver, essas duas áreas se conectam com tantas outras pois o objeto de estudo de ambas é algo que perpassa todas as áreas, o acesso à informação e as relações que estabelecemos com as outras pessoas e com o meio em nosso entorno.”

A segunda bibliotecária é Cibele Dziekaniak que,

Possui graduação em Biblioteconomia (1999) pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e mestrado em Engenharia de Produção (2003) pela Universidade Federal de Santa Maria (PPGEP/UFSM). Doutoranda em Educação Ambiental (2015) pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da FURG. Atua como bibliotecária coordenadora da Biblioteca Setorial do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental e Sala Verde Judith Cortesão da FURG. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Biblioteconomia, atuando principalmente nos seguintes temas: administração de biblioteca universitária; Projeto Sala Verde - Ministério do Meio Ambiente (MMA); Educação Ambiental; informação socioambiental; normalização de trabalhos acadêmicos (ABNT); elaboração de provas para concursos; desenvolvimento de home pages e blogs para bibliotecas universitárias. (LATTES, 2018)

Abaixo, seguem as palavras da bibliotecária.

“Fiz um apanhado geral sobre o link que considero importante entre a Biblioteconomia e a EA, que é o direito à informação socioambiental como condição para a transformação social.

Para o engajamento e enfrentamento dos problemas socioambientais, torna-se necessária a indissociabilidade teórico-prática tanto dos educadores ambientais como dos bibliotecários, conscientes do direito à informação socioambiental como condição para a transformação social.

A democratização e o acesso à informação inserem os indivíduos no processo de superação das desigualdades sociais e no exercício dos seus direitos e deveres, bem como empodera os cidadãos para uma efetiva participação no processo de tomada de decisão e no acesso à justiça em matéria de meio ambiente.

Cabe aos bibliotecários, igualmente, a democratização do acesso à informação socioambiental, a fim de ampliar sua contribuição no que diz respeito ao direito de acesso à

informação, à satisfação das necessidades sociais e à resolução dos problemas ambientais. Todavia, ainda há carência de ferramentas de gestão informacional como forma de promover, potencializar e fortalecer a disseminação, a democratização e o acesso à informação socioambiental e os bibliotecários podem auxiliar no desenvolvimento e aperfeiçoamento dessas ferramentas. Sendo assim, os bibliotecários se tornam aliados na promoção do direito de acesso à informação socioambiental, garantido pela Constituição Brasileira, bem como no desenvolvimento de ferramentas de gestão informacional para tal.”

3. INTERPRETAÇÃO DAS INFORMAÇÕES OBTIDAS

A partir de todas as leituras, análises, fundamentações e por último, mas não menos importante, dos olhares das bibliotecárias que participaram da pesquisa; como autora deste trabalho de pesquisa compactuo com tudo que foi dito até aqui.

A Biblioteconomia - este curso, esta área, é admirável. Nos demonstra nitidamente a forma como ela pode se relacionar com diversas áreas. Ao meu ver, a partir desta pesquisa, é que ela só tem à auxiliar todas e quaisquer áreas do conhecimento, ainda mais uma área, como a EA - que é assim, como a Biblioteconomia, extremamente de uma visão social. Conforme a bibliotecária Vania (2018) menciona:

“[...]essas duas áreas se conectam com tantas outras pois o objeto de estudo de ambas é algo que perpassa todas as áreas, o acesso à informação e as relações que estabelecemos com as outras pessoas e com o meio em nosso entorno.”

A Biblioteconomia é grande, em todos os sentidos da palavra, ela engloba tudo e todos, através da informação devidamente organizada e direcionada nos conectamos com o resto do mundo, com conhecimentos que muitas vezes acreditamos ser inimagináveis.

Esta GI, é fundamental para com que consigamos obter uma facilidade ao acessar variados tipos de informação. Ela é indispensável, para se obter nossas rotinas e trabalhos cada vez mais acelerados, mas ainda assim receber com a devida qualidade e simplicidade.

Isto posto, quando esta área - Biblioteconomia, se relaciona com uma área tão grande e importante quanto, como a área da Educação Ambiental, se torna possível alcançar conhecimentos que mudam práticas pessoais/cotidianas. Ou seja, a Gestão da Educação Ambiental contém um peso enorme para o ambiente social e mundial, a partir dela que seremos capazes de compreender sua ciência.

Segundo Leff (2009, p. 23),

A educação ambiental recupera assim o sentido originário da noção de *educere*, como deixar sair a luz; não como um novo iluminismo da coisa, nem como o despregar-se do objeto ou a transmissão mimética de saberes e conhecimentos, mas sim como a relação pedagógica que deixa ser ao ser, que favorece a que as potências do ser, da organização ecológica, das formas de significação da natureza e dos sentidos da existência se expressem e manifestem. A educação ambiental é o processo dialógico que fertiliza o real e abre as possibilidades para que se chegue a ser o que ainda não se é.

Através desta compreensão, acredito ser capaz de acontecer o que dizem as palavras da bibliotecária Cibele (2018),

“A democratização e o acesso à informação inserem os indivíduos no

processo de superação das desigualdades sociais e no exercício dos seus direitos e deveres, bem como empodera os cidadãos para uma efetiva participação no processo de tomada de decisão e no acesso à justiça em matéria de meio ambiente.”

Corroborando, Jacobi (2003, p. 193).nos traz:

Nestes tempos em que a informação assume um papel cada vez mais relevante, ciberespaço, multimídia, internet, a educação para a cidadania representam a possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para transformar as diversas formas de participação na defesa da qualidade de vida.

Nesse sentido cabe destacar que a educação ambiental assume cada vez mais uma função transformadora, na qual a co-responsabilização dos indivíduos torna-se um objetivo essencial para promover um novo tipo de desenvolvimento – o desenvolvimento sustentável. (JACOBI, 2003, p. 193).

Sendo assim, a interdisciplinarietà entre as áreas só tem a agregar para esta tal de função transformadora, sensibilizando e motivando as pessoas a partir da sua gestão, promovendo então, com eficiência, o desenvolvimento sustentável.

4. METODOLOGIA

O princípio metodológico deste trabalho, foi análise de conteúdo, que segundo Bardin (2011, p. 47) é,

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (*apud* CÂMARA, 2013, p. 182)

Esta análise se deu através dos seguintes temas: Biblioteconomia; Gestão da Informação e Gestão Educação Ambiental, elegendo a pesquisa bibliográfica, a partir da seleção bibliográfica se inicia uma pesquisa descritiva e também analítica, buscando, no decorrer deste trabalho, apresentar de forma sucinta e esclarecida toda a análise coletada.

Para haver a relação entres as áreas de Biblioteconomia e Educação Ambiental foram coletadas falas de profissionais bibliotecárias que não migraram, mas ancoraram-se na Educação Ambiental, trazendo seus olhares e experiências neste meio.

Para dar conta da análise de conteúdo, a partir do referencial Bardin (2011), e para que pudéssemos representar esses conteúdos, também buscamos demonstrar quadros que representam por características e semelhanças quão próximas estão as duas áreas de gestão estudadas. Uma vez que conceituamos Gestão da Informação e Gestão da EA, sob o olhar do profissional da ciência da informação - bibliotecárias, nos será permitido compreender, construir e oferecer com propriedade, depois da trajetória investigativa desta pesquisa, um panorama da Gestão da Inf. e da Gestão da EA como fonte futura para trabalhos de pesquisa e investigação na vertente dessa temática. Em se tratando de um viés que também é gestão, pode-se anunciar o interesse da pesquisadora em adentrar na área, da mesma forma que as pesquisadas, transitar e não migrar para área da EA.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta pesquisa originou-se a partir do meu conhecimento sobre projetos de EA, como já dito mais acima, esse conhecimento veio através de conversas casuais com professores da área. Primeiramente, me interessei sobre o Ecomunitarismo - uma ordem socioambiental sustentável, desenvolvida pelo autor Sirio Lopez Velasco.

Minhas primeiras escritas foram a partir desta ideia, tentando relacionar com a Biblioteconomia, tive certa dificuldade na época, ficou difícil compreender meus objetivos de pesquisa e também não estava claro como relacionar ambas as áreas.

Mesmo havendo a dificuldade em relacionar as duas áreas, não desisti da pesquisa, continuei a pesquisar, ler e me questionar, sobre questões sociais das duas e suas importâncias para a comunidade de pesquisadores e população em geral.

Quando tive a oportunidade de conversar com meu atual orientador e extrair todas minhas ideias e questões sobre o assunto de pesquisa, consegui, em parceria com ele, organizar finalmente meu objeto de pesquisa. Que é a interdisciplinariedade entre ambas as áreas, conseguimos explorar como a maneira de relatar ela acontecendo, a partir das falas das bibliotecárias.

Através da fundamentação da GI e da Gestão da EA, baseando-se em autores que discorrem sobre o assunto, apontamos como são essenciais para haver a disseminação qualificada da informação e conhecimento para a sociedade em geral. E assim que falamos dessa disseminação acontecendo, as falas das bibliotecárias demonstram como as duas áreas se enriquecem e fortalecem para a democratização e acesso a informação (Gisele, 2018), agragando-se para um fim de eficácia e eficiência no quesito de acessibilidade à informação.

Com a interpretação das informações obtidas nota-se claramente minha visão sobre este tema explorado. Meu ponto de vista foi então, que a interdisciplinariedade entre as áreas só tem a somar para uma transformação diária entre as pessoas, tanto pesquisadoras como pessoas em geral. Trabalhando em conjunto se pode alcançar diversas pessoas, através de pesquisas e artigos já elaborados sobre a EA pode-se conhecer e entender a importância do nosso meio ambiente.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim deste trabalho, após a realização de todas as leituras e análises obtidas, se percebe o quão exploratório é este campo entre estas duas áreas. A fundamentação das gestões - da Informação e da EA, através de olhares de autores selecionados, nos ficou claro o processo que se dá ao encontro de uma à outra. Os quadros apresentados, de Escrivão e Nagano, exemplificou exatamente o que se é necessário para o decorrer do processo de Gestão da EA, com suas análises, entrevistas e cada sugestão ali colocada. Nota-se que há grandes e ótimas discussões sobre esse conciliamento entre as áreas para alcançar algo maior e qualificado, que seja de bom aproveitamento aos usuários.

Como dito no decorrer deste trabalho, a Biblioteconomia, tal como a EA, são áreas que voltam para o olhar de acesso social e educacional, a Biblioteconomia com a sua gestão e disseminação de informação e a EA, a partir de sua gestão, com suas práticas de função transformadora, promovendo o desenvolvimento sustentável. Mesmo sendo com um impacto diferenciado, não deixam de ter a mesma relevância para com os seus respectivos objetivos.

O olhar social e para a sociedade, o que se anuncia que é o fazer a EA com a Biblioteconomia, fica evidente e claro nas ações desempenhadas pelas bibliotecárias sujeitos de pesquisa. Tanto para a bibliotecária Vania Machado (2018), que transitou na área da EA, trazendo um referencial bibliográfico e arquivístico – acervo pessoal Maria Judith Zuzarte Cortesão, e trata e representa esse acervo com a possibilidade da difusão e acesso desse material, sob o olhar técnico da biblioteconomia no que tange ao tratamento informacional e oferece a comunidade – sociedade; também a bibliotecária Cibele (2018) vai beber nas fontes da EA e reverbera este saber nas ações administrativas da então instituída Biblioteca Sala Verde, projeto governamental que institui salas verdes em instituições com pós-graduação na área da EA; especificamente no Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA da FURG, denominada Biblioteca Sala Verde Judith Cortesão. As ações fogem do tecnicismo e se revelam ações que envolvem a sociedade em geral, por exemplo, a atividade ‘Trilha dos sentidos - encontro com a natureza’ que faz parte das ações desenvolvidas pela Sala Verde da FURG, que consiste em um espaço socioambiental, com o objetivo de constituir-se num Centro de Informação e Formação Ambiental. Uma maneira de se fazer a informação, sobre meio ambiente, chegar de forma divertida e dinâmica.

A pesquisa identificou que ambos os processos de gestão, são para se obter um resultado

- de disseminação, de qualidade e que ambas as áreas, aqui exploradas, exercem um papel de acessibilidade à todos, o que nos facilita enxergar o quão beneficiário são seus auxílios mútuos em prol da sociedade, dos pesquisadores e membros, e também em prol de seus usuários.

6. REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 2011. São Paulo: Edições 70.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Emenda Constitucional nº 96, de 6 de junho de 2017. Brasília, DF, Disponível em: <https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_06.06.2017/art_225_.asp>. Acesso em: 22 jul. 2018.

CÂMARA, Rosana Hoffman. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Gerais, Rev. Interinst. Psicol.**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 179-191, jul. 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202013000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 jul. 2018.

CONCEITO.DE. **Conceito de Gestão**. 2010. Disponível em: <<https://conceito.de/gestao>>. Acesso em: 22 set. 2018.

DZIEKANIAK, Cibele Vasconcelos. **Currículo do sistema currículo Lattes**. Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4735981J0>>. Acesso em: 24 set. 2018.

ESCRIVÃO, Giovana; NAGANO, Marcelo. Gestão do conhecimento na educação ambiental: estudo de casos em programas de educação ambiental em universidades brasileiras. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 19, n. 4, p. 136-159, dez. 2014. ISSN 19815344. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1602>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

GEWANDSZNAJDER, Flavio. **A influência da gestão da informação no processo decisório da previdência social brasileira: um estudo exploratório**. 2005. 145 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/Busca_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=7164@>> Acesso em: 10 ago. 2018.

GÓES, A. C. P.; GUEDES, M. C. **A Educação Ambiental como Instrumento para a Melhoria da Gestão dos Resíduos Sólidos nas Organizações Públicas e Privadas: contexto, legislação e ações estratégicas**. Macapá: Embrapa Amapá, 2012. Disponível em: <<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/929016/1/AP2012EducacaoambientalD ocumentos73.pdf>>. Acesso em: 27 set. 2018.

JACOBI, P. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: Autores Associados, n. 118, p. 189-205, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2018.

JACOBI, P. R. **Educação ambiental**: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. Educação e Pesquisa, v. 31, n. 002, p. 233-250, mai./jun. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ep/v31n2/a07v31n2.pdf>>. Acesso em: 03 nov. 2018.

LEFF, E. **Complexidade, racionalidade ambiental e diálogo de saberes**. Educação e Realidade, v. 34, n. 3, p. 17-24, 2009. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/educacaoe realidade/article/view/9515>>. Acesso em: 24 set. 2018.

MACHADO, Vania da Costa. **Currículo do sistema currículo Lattes**. Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4976886D4>>. Acesso em: 24 set. 2018.

RODRIGUES, Charles; BLATTMANN, Ursula. **Gestão da informação e a importância do uso de fontes de informação para geração de conhecimento**. Perspect. ciênc. inf., Belo Horizonte, v. 19, n. 3, p. 4-29, set. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362014000300002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 18 ago. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/1515>.

SILVA, Elizabeth Coelho Rosa e; VITORINO, Elizete. **A Gestão da Informação sob a abordagem da Ecologia**: possibilidades à competência em informação. Em Questão. 22. 242. 10.19132/1808-5245221.242-266. <https://www.researchgate.net/publication/302983805_A_Gestao_da_Informacao_sob_a_abordagem_da_Ecologia_possibilidades_a_competencia_em_informacao> Acesso em: 09 out. 2018.

SPINOLA, Leandro Henrique de Oliveira. **Gestão da Informação**: Conceitos, aplicabilidade, desafios e perspectivas da área – a ótica do bibliotecário. 2013. 69 f. TCC (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em:<http://bdm.unb.br/bitstream/10483/7102/1/2013_LeandroHenriquedeOliveiraSpinola.pdf>. Acesso em: 27 set. 2018.

UNIASSELVI. **Gestão e Educação Ambiental**. Disponível em: <<https://portal.uniasselvi.com.br/posgraduacao/ba/cursos/gestao-e-educacao-ambiental-lato-sensu/ead>>. Acesso em: 26 set. 2018.

VALENTIM, Marta. **Gestão, mediação e o uso da informação**. São Paulo: Unesp, 2010. 390 p. Disponível em: <goo.gl/vtptNW>. Acesso em: 23 set. 2018.
BRASIL. Congresso. Senado. Constituição (2017). Emenda Constitucional nº 96, de 6 de junho de 2017. Brasília, DF, Disponível em: <https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_06.06.2017/art_225_.asp>. Acesso em: 22 jul. 2018.